

PRETEXTO

Publicação Trimestral da
FACE/FUMEC

ISSN 1517-672 X (Revista impressa)

VOLUME XII | N 2 | ABR /JUN | 2011

ISSN 1984-6983 (Revista online)



FUNDAÇÃO MINEIRA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
FUMEC



Presidente:

Prof. Tiago Fantini Magalhães

UNIVERSIDADE FUMEC

Reitor:

Prof. Antônio Tomé Loures

Vice-reitora:

Profa. Maria da Conceição Rocha

Pró-reitor de Ensino, Pesquisa e Extensão:

Prof. Eduardo Martins de Lima

Pró-reitor de Planejamento e Administração:

Prof. Roberto Uchôa Costa

FACE – FUMEC

Diretor Geral:

Prof. Ricardo José Vaz Tolentino

Diretor de Ensino:

Prof. Marco Túlio de Freitas

Diretor Administrativo-Financeiro:

Prof. Emiliano Vital de Souza

FICHA TÉCNICA

Revisão | Prof. Dr. Luiz Cláudio Vieira de Oliveira

Endereço para correspondência

FACE-FUMEC - R. Cobre, 200 | Cruzeiro | 30310-190

Belo Horizonte-MG

Site | www.fumec.br

Email | pretexto@fumec.br

REVISTA PRETEXTO

Editores: Prof. Dr. Cid Gonçalves Filho
Prof. Dr. Luiz Cláudio Vieira de Oliveira
Prof. Dr. Alexandre Teixeira Dias

CONSELHO EDITORIAL

Prof. Dr. Carlos Alberto Gonçalves | Universidade Fumec
Prof. Dr. José Edson Lara | Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Dr. Ricardo Teixeira Veiga | Universidade Federal de Minas Gerais
Profa. Dra. Suzana Braga Rodrigues | Universidade Fumec
Prof. Dr. Luiz Marcelo Antonialli | Universidade Federal de Lavras
Prof. Dr. Luiz Antônio Antunes Teixeira | Universidade Fumec
Prof. Dr. Gustavo Quiroga Souki | Universidade Fumec
Prof. Dr. Marcelo Bronzo | Universidade Federal de Minas Gerais
Profa. Dra. Zélia Miranda Kilimnik | Universidade Fumec
Prof. Dr. Jersone Tasso Moreira | Universidade Fumec
Prof. Dr. Daniel Jardim Pardini | Universidade Fumec
Prof. Dr. John Child | Universidade Fumec

MISSÃO

A Revista Pretexto, publicada trimestralmente, é uma iniciativa da FACE-FUMEC com a finalidade de publicar e disseminar pesquisas empíricas e ensaios, já finalizados ou em fase de finalização, de modo a disseminar conhecimento. Também visa a criar um debate e a contribuir para a formação de gestores e para seu desenvolvimento.

PRETEXTO, v. XII, n. 2, 2011- _ Belo Horizonte

Face-Fumec, 2011

v; ilust. 21x28 cm

Trimestral

ISSN 1517-672x

1. Administração - Periódicos. 2. Informática - Periódicos. 3. Contabilidade - Periódicos. I Face-Fumec, ed.

SUMÁRIO

EDITORIAL 7

A CONSULTORIA EM ONGS: UM ESTUDO
NA REGIÃO METROPOLITANA DE RECIFE

9

Naldeir dos Santos Vieira, Marcos Gilson
Gomes Feitosa

REFERENCIAMENTO SOCIAL NAS
PESQUISAS EM ADMINISTRAÇÃO: ESTUDO
COM DISSERTAÇÕES DE UMA
UNIVERSIDADE FEDERAL

32

Tatiane Nunes Viana de Almeida, Adriana
Nóbrega Silva Azevedo, Patrícia Karla de
Mesquita Silva, Mauro Lemuel de Oliveira
Alexandre

IMPORTÂNCIA DAS FONTES DE
INFORMAÇÃO SOBRE ALIMENTOS NA
OPINIÃO DE CONSUMIDORES DE TRÊS
SUPERMERCADOS NA CIDADE DE CAMPO
GRANDE-MS

47

Caroline Pauletto Spanhol, Dario de Oliveira
Lima-Filho, Adriane da Silva Ribeiro

A RETROALIMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO
SUPERIOR NO BRASIL

61

Danilo de Melo Costa, Alexandre Marino
Costa, Pedro Antônio de Melo

MUDANÇA ORGANIZACIONAL EM UMA
INSTITUIÇÃO HOSPITALAR: UM ESTUDO DE
CASO SOBRE AS PERCEPÇÕES DOS
GESTORES

85

David Ferreira Bomfin, Iris Barbosa Goulart,
José Marcelo de Azevedo, Flávio Hastenreiter

EDITORIAL

Prezados leitores

No artigo *A consultoria em ongs: um estudo na região metropolitana de Recife*, Naldeir dos Santos Vieira e Marcos Gilson Gomes Feitosa analisaram a prática de consultoria em Organizações Não Governamentais (ONGs) sob a ótica de seus consultores organizacionais. Além da pesquisa bibliográfica, foram realizados estudos qualitativos com consultores de ONGs que atuam na região metropolitana de Recife-PE, sendo a coleta de dados dividida em três etapas: entrevistas exploratórias, entrevistas em profundidade e entrevistas de acompanhamento. Em seguida, os dados foram analisados utilizando-se como método principal a análise da pragmática da linguagem (MATTOS, 2006). Quanto aos resultados, os autores destacam que no trabalho de consultoria com ONGs os consultores deram destaque ao caráter multifacetado destas organizações, à existência de incongruências entre o proclamado e o realizado pelas mesmas, e, à complexidade em lidar com seus *stakeholders* e conflitos existentes, o que os levaram a conclusão principal da não existência de pacotes pré-elaborados para a consultoria neste contexto.

Tatiane Nunes Viana de Almeida, Adriana Nóbrega Silva Azevedo, Patrícia Karla de Mesquita Silva e Mauro Lemuel de Oliveira Alexandre são os autores do

segundo artigo, discutem as ações sociais e conceitos de responsabilidade social do indivíduo e das organizações, buscando entender como cada um desses atores se comporta socialmente. Além disso, os autores destacam, ainda, a questão da ética empresarial e administrativa, que se coloca como modulador da conduta individual e coletiva e questionam o referenciamento social no desenvolvimento das pesquisas e estudos na área da Administração, apreendendo como a área tem discutido as questões sociais e até que ponto as pesquisas refletem as preocupações impostas pela sociedade. Após a análise das dissertações apresentadas nos anos de 2005 a 2007, no Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, verificou-se que um percentual de 48,98% dos trabalhos apresenta preocupação com a ética e as questões sociais. Por essa razão, os autores acreditam que os alunos do Programa de Pós-graduação em Administração da UFRN, deveriam realizar estudos focados nas demandas advindas da sociedade.

Caroline Pauletto Spanhol, Dario de Oliveira Lima-Filho e Adriane da Silva Ribeiro são os autores do artigo *Informação sobre alimentos na opinião de consumidores de três supermercados na cidade de Campo Grande-MS*. Neste artigo os autores discutem o impacto da informação sobre a opinião dos consumidores, identificando as fontes de informação consideradas importantes para obtenção de conhecimento sobre alimentação nas diversas classes sociais.

Para tanto, foram realizadas 100 entrevistas com consumidores em três supermercados, em Campo Grande/MS. Os resultados revelam que a maioria dos entrevistados está mais exposta às informações televisionadas. Porém, família e amigos foram identificados como fontes preferidas dos entrevistados, evidenciando que a interação social contribui para a circulação desse tipo de conhecimento. O estudo revela, ainda, que todas as classes confiam nas informações transmitidas pelos pesquisadores da área de alimentos/nutrição, bem como nas informações veiculadas pelas autoridades do governo, embora estas fontes não apresentem tanta importância quando comparadas as televisionadas.

Danilo de Melo Costa, Alexandre Marino Costa e Pedro Antônio de Melo realizaram uma análise apresentando a necessidade de expansão da educação superior brasileira em relação a importantes indicadores, como demografia, taxa de desemprego, anos de estudo, IDH, dados do ensino superior e médio, além da relação do 3º grau com a maneira que as famílias brasileiras gastam seu dinheiro, apresentando uma maneira de expandir a educação superior no Brasil por meio de uma retroalimentação da própria população. Os resultados apresentaram um cenário favorável à expansão do ensino superior, concluindo-se após análise que basta apenas um investimento inicial do Governo para que a própria população

retroalimente o sistema educacional brasileiro.

David Ferreira Bomfin, Iris Barbosa Goulart, José Marcelo de Azevedo e Flávio Hastenreiter são os autores do quinto artigo, no qual relatam pesquisa que identificou e analisou as perspectivas organizacionais do modelo de mudança de uma Instituição Hospitalar Filantrópica, de acordo com proposições de Motta (2000): (I) perspectivas de análise organizacional (estratégica, estrutural, humana, cultural ou política), (II) as perspectivas de mudança por intenção (estratégica, reação adaptativa e aprendizado contínuo) e (III) as perspectivas de transformação organizacional (radical ou incremental). Mediante análise de conteúdo constatou-se que: o foco da mudança se baseou em uma perspectiva estratégica; a intencionalidade da mudança decorreu de uma reação adaptativa; e a intensidade da mudança apresentou evidências de uma perspectiva de transformação organizacional incremental. O foco da mudança apresenta a perspectiva estratégica como dominante.

Tenham uma boa leitura,

Prof. Dr. Cid Gonçalves Filho

Prof. Dr. Luiz Cláudio Veira de Oliveira

Prof. Dr. Alexandre Teixeira Dias

Universidade FUMEC